

PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA, CONTRIBUTO PARA A INCLUSÃO

Helena Pratas, ISEC Lisboa/CEIA, hpratas@isec.universitas.pt

Filomena Silva, ISEC Lisboa, romit_emas@hotmail.com

RESUMO: Muitas crianças e jovens imigrantes têm insucesso escolar porque os currículos e os professores não estão preparados para respeitar e valorizar as diferenças linguísticas e culturais (Marques, 1997). Como consequência dessa lacuna, surge a desmotivação, a ausência e o abandono escolar precoce. Do envolvimento das famílias depende, em boa parte, o aproveitamento escolar dos alunos (Henderson, 1987, Epstein, 1997, Davies et al., 1997, Zenhas, 2006, Sanches, 2007, Villas-Boas, 2000, Carvalho et al., 2006). O presente trabalho desenvolve-se no âmbito da implementação de um projecto de mediação familiar em contexto escolar. O objecto deste estudo é a análise de um estudo de caso: um Projecto de mediação familiar numa escola de Lisboa, num Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) com alunos provenientes de famílias imigrantes de diversas nacionalidades e de vários níveis socioeconómicos e culturais. Teve como objectivo identificar e descrever as estratégias implementadas com vista à promoção do maior envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos, especialmente dos que se encontravam em risco do insucesso escolar, e verificar o seu impacto. A metodologia incluiu a realização de entrevistas, a observação de campo e análises documentais. Os resultados mostraram que a implementação de projectos nas escolas funciona como um instrumento de inclusão e inserção da comunidade em geral e dos jovens em particular. O maior envolvimento familiar promove a co-responsabilização no desenvolvimento escolar e social dos filhos, minimiza o insucesso e o abandono escolar, e contribui ainda para uma efectiva melhoria na inclusão e no bem-estar das próprias famílias.

Algumas causas do insucesso e do abandono escolar

Diversos estudos apontam múltiplas causas do insucesso e abandono escolar. As mais frequentes situações de abandono escolar estão associadas a fracassos e repetências (Benavente, 1994). Segundo Barber e McClellan (1987) estas situações têm como causa: *problemas de integração, familiares e de acessibilidade* (Benavente, 1994: 28). Os problemas de *integração* associam-se à falta de interesse, ao aborrecimento, à idade, aos problemas com professores e colegas, a inadaptação à escola, ao interesse por outras actividades e aos insucessos escolares. Os *problemas familiares* têm a ver com a responsabilidade de ajudar nas tarefas domésticas, de mães muito jovens - ainda em idade escolar - e também com problemas financeiros que levam à inserção no mercado de trabalho e ao desinteresse pelos estudos. Outro problema é o da *acessibilidade* dos transportes. Benavente (1994) refere factores

exógenos como o contexto económico, a classe social, as formas de cultura, entre outros; e factores endógenos como o número de alunos por turma e as expectativas do professor.

Os alunos em risco de abandono escolar são muitas vezes das periferias urbanas ou de zonas rurais ou ainda filhos de emigrantes e pertencentes a minorias étnicas. O perfil do aluno em risco revela normalmente, *um atraso escolar importante, ausência de ambições escolares, ausência de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambições quanto ao mundo do trabalho* (Benavente, 1994, citado por Dias, 2010: 31).

Existem vários indicadores que permitem identificar potenciais casos de abandono escolar: *a falta de apoio dos professores, a falta de encorajamento, a falta de confiança dos alunos em relação aos docentes, a ausência de empatia e de real interesse recíproco, o aluno que não se sente bem na pele de estudante, sente-se muitas vezes solitário e isolado; os seus professores não dão aulas interessantes nem lhes dão gosto por aprender e a avaliação é mal vivida* (Dupont & Ossandon, 1987, citados por Dias, 2010:38-39).

O abandono escolar é mais frequente nos alunos provenientes de famílias desfavorecidas, com menos comunicação com a escola, que, desinteressados dos estudos, preferem integrar-se no mercado de trabalho. Por esse motivo, o envolvimento familiar pode ser de grande ajuda na prevenção do insucesso e posterior abandono da escola.

Envolvimento das famílias na vida escolar

O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos tem impacto positivo no aproveitamento escolar (Henderson, 1987; Marques, 1997). No entanto, nem sempre é fácil para a escola envolver, tanto os alunos imigrantes como as suas famílias, nas actividades escolares e na aprendizagem dos filhos, devido às diferenças culturais e linguísticas (Marques, 1997; Silva, 1997).

Marques (1997) considera que o nível de crianças em risco de insucesso aumentou nos últimos anos, obrigando as escolas a enfrentar grandes desafios no desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes que vão ao encontro destas novas realidades. Para que o sucesso escolar dessas crianças e jovens se concretize é necessária a intervenção e a colaboração de várias parcerias no processo da aprendizagem.

A população estudantil é cada vez mais heterogénea e as diferenças culturais causam grandes dificuldades de adaptação à cultura da escola. Esta diversidade origina também sérios problemas às próprias escolas, por falta de preparação dos professores e dos currículos para responderem e valorizarem as diferenças linguísticas e culturais. Esta situação provoca dificuldades de integração escolar dos alunos e conseqüente desmotivação e posterior absentismo e insucesso escolar: *os professores e os pais têm raízes culturais diferentes, provocando nos alunos problemas de adaptação. A descontinuidade entre a escola e as famílias é, sem dúvida, o maior obstáculo ao sucesso das crianças em risco* (Marques, 1997: 26).

A partilha de valores e de padrões culturais garante a continuidade entre a escola e a família, facilitando a integração dos alunos na cultura escolar e o seu aproveitamento (Marques, 1997).

Têm sido tomadas medidas a nível legislativo, no sentido de proporcionar mecanismos educativos e facilitadores para a resolução destes problemas. Uma destas medidas foi a criação de projectos no contexto escolar, através do Programa Escolhas, a desenvolver em locais considerados Territórios de Intervenção Prioritária (TEIP). Em muitos destes territórios residem crianças e jovens imigrantes ou de famílias imigrantes de várias nacionalidades e provenientes de meios socioeconómicos desfavorecidos e o nível de insucesso e abandono escolar precoce é bastante significativo.

Vários estudos realizados constataram que, na generalidade, os pais desejam o melhor para os seus filhos, embora nem sempre conheçam a melhor forma de os ajudar, principalmente, as famílias com o nível de escolaridade mais baixo, com conhecimento muito escasso em relação ao apoio escolar dos filhos. Davies (1988) realizou um estudo com 150 professores de Boston, Liverpool e Portugal, no qual concluiu: *os pais estudados preocupavam-se com o progresso dos filhos e pretendiam participar mais na escola, embora não soubessem como* (citado por Marques, 1997: 28).

Também Epstein (1987) afirmou, depois de um estudo realizado com 3700 professores, em Maryland, que *os professores que envolvem os pais em actividades de ajuda aos filhos, em casa, consideram que eles desempenham bem essas actividades, independentemente de serem ricos ou pobres ou terem muita ou pouca instrução* (Marques, 1997: 28).

Davies (1997) considera que as famílias da classe média com elevados níveis de educação, são as que mais apoiam os filhos nos trabalhos escolares, através do encorajamento, do apreço e da supervisão das tarefas escolares, através do recurso a explicadores e pelo envolvimento directo no apoio ao estudo. A verdade é que as famílias mais carenciadas mostram interesse em ajudar os filhos, mas têm dificuldades no seu acompanhamento escolar, pois desconhecem como fazê-lo. Necessitam de apoios específicos, de forma a ajudar os filhos no seu processo de aprendizagem (Marques, 1997). É necessário incentivar o envolvimento das famílias de todas as classes sociais e de todos os níveis de escolaridade no processo educativo.

O não envolvimento dos pais nas actividades escolares dos filhos deve-se a várias razões. Uma delas é a falta de informação por parte das escolas, quer sobre os progressos e as dificuldades que atravessam os seus filhos nas actividades escolares, quer sobre a maneira como podem ajudá-los nessas dificuldades. Para que os pais possam aproximar-se da escola e envolver-se mais na vida escolar dos filhos, é necessário que os professores e directores de

turma mudem algumas das suas atitudes, utilizem uma linguagem adequada à capacidade dos pais, dêem atenção aos seus problemas, saibam ouvi-los, compreendê-los, aproximar-se da sua cultura. Alguns pais não conseguem ler as mensagens escritas, uns por não perceberem o português, outros por não saberem ler, pois a maioria das famílias são imigrantes com baixo nível de escolaridade. Por vezes, as escolas utilizam uma linguagem demasiado técnica, muitas vezes, incompreensível para estes pais (Marques, 1997).

A implementação do projecto “ Academia Escola Mais”

O projecto Academia Escola Mais (AEM) foi implementado e desenvolvido no âmbito do Programa Escolhas, na escola EB 2/3 da Amadora, num Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), como uma das formas de ajudar a escola a promover o sucesso escolar e prevenir o insucesso ou o abandono escolar precoce, em especial dos alunos imigrantes ou provenientes de famílias imigrantes mais desfavorecidas e que se encontram em risco de insucesso. Trata-se de um projecto de mediação familiar em contexto escolar. Muitas das famílias dos alunos são imigrantes de diversas nacionalidades e de vários níveis socioeconómicos e culturais. O estudo realizado tem como objectivo, identificar, descrever e aprofundar as estratégias e actividades desenvolvidas com vista à promoção do maior envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos, especialmente dos que se encontram em risco do insucesso escolar e verificar o seu impacto no sucesso escolar dos alunos, partindo de duas questões centrais: 1) Quais as estratégias desenvolvidas e implementadas pelo projecto na mediação familiar? 2) Que impacto têm as respectivas estratégias na promoção da aproximação e do maior envolvimento das famílias na vida escolar, face ao sucesso escolar dos alunos, especialmente os que se encontram em risco do insucesso escolar?

A metodologia utilizada é predominantemente qualitativa com o tipo de estudo exploratório com características descritivas (Carmo & Ferreira, 1998), sem pretensões de

generalização e enquadra-se no estudo de caso. Visa estudar, compreender, explicar e aprofundar a problemática em questão, através de recolha de dados por entrevistas, tendo como amostra três membros da equipa técnica do dito projecto.

O projecto “Academia Escola Mais” possui uma dinâmica própria ligada à gestão da escola e a sua intervenção no contexto escolar tem como finalidade o desenvolvimento de actividades educativas, formativas, culturais e de promoção de saúde, que contribuam para o sucesso escolar, a redução do absentismo escolar, a participação cívica e comunitária, o desenvolvimento de dinâmicas que promovam a autonomia e o *empowerment* e a capacidade de empreendedorismo dos jovens. (Relatório de Avaliação do Projecto “Academia Escola Mais”, 2011 - Programa Escolhas).

Através de um planeamento integrado e de avaliação contínua, a equipa técnica do projecto procurou otimizar os recursos possíveis para envolver os alunos destinatários em todas as fases do projecto, garantindo o seu maior envolvimento nos próprios processos de mudança, com vista a atingir o sucesso escolar.

Pretendeu-se através da área da inclusão escolar e da educação não formal reduzir o insucesso e o absentismo escolar, através das actividades de “Laboratório do Conhecimento”, “Crescer Mais”, “Mediação aluno-família-escola” e “apoio à legalização” (Relatório de Avaliação do Projecto “Academia Escola Mais”, 2011-Programa Escolhas).

As actividades desenvolvidas no “Laboratório do Conhecimento” pretenderam incentivar os alunos sinalizados como tendo dificuldades de aprendizagem. A intervenção partiu de um planeamento semiestruturado e adaptou-se às necessidades e interesses dos alunos, em articulação com o trabalho realizado nas aulas. As actividades incidiram sobretudo, na estruturação e planeamento do estudo, na organização do material escolar, na realização dos trabalhos de casa, na revisão da matéria das várias disciplinas, na pesquisa de informação para trabalhos, na preparação para testes e provas globais e no desenvolvimento

de actividades lúdico-pedagógicas de incentivo ao estudo e a novas aprendizagens. A organização foi feita tanto em pequenos grupos como em grande grupo e ainda através do trabalho individual. Realizou-se em colaboração e articulação com os directores de turma, professores e departamentos de disciplina, através de reuniões para a estruturação de planos de enriquecimento curricular e realização de relatórios de avaliação dos alunos. As actividades deste laboratório conseguiram um maior envolvimento dos alunos na aprendizagem escolar, desenvolveram neles o interesse e a motivação. Aumentaram o empenho e a responsabilidade na realização dos trabalhos escolares, a disciplina, o respeito pelo outro e a capacidade de adaptação.

As actividades do “Crescer Mais” pretenderam perceber e identificar as dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem e, através do acompanhamento psicopedagógico, intervir na prevenção e redução do absentismo e insucesso escolar. Os alunos foram acompanhados individualmente. A intervenção psicopedagógica centrou-se essencialmente na estruturação e realização de actividades promotoras do desenvolvimento integral do aluno, tendo em conta o seu Projecto Educativo Individual. Pretendeu-se ultrapassar ou minimizar os obstáculos do processo de aprendizagem e dar maior autonomia aos alunos neste processo. O trabalho psicopedagógico visou desenvolver o desejo e o gosto de aprender e não somente uma melhoria no rendimento escolar.

Também foram realizadas actividades de “Mediação Familiar”. As famílias contactadas foram sinalizadas pela escola, por dificuldades de comunicação. Foi necessário deslocar-se às suas residências para que viessem falar com o director de turma ou com o assistente social. Alguns pais foram autonomamente contactados pelo projecto, devido ao comportamento dos seus educandos, pois o meio mais eficiente na relação com as famílias é a comunicação pessoal (Sanders & Epstein, 1998).

O “Apoio à legalização” foi outra das formas de ganhar a confiança dos pais, principalmente dos pais imigrantes, que acabaram assim por aproximar-se e envolver-se na vida escolar dos filhos. Ajudou-os a sentirem-se mais seguros na sua integração na sociedade (Entrevistada C).

Outra forma de ganhar a confiança dos pais foi através da realização de um “Curso de alfabetização” para as famílias.

Principais resultados obtidos

O projecto “Academia Escola Mais” trouxe melhorias no aproveitamento escolar dos alunos, principalmente dos alunos em risco, tanto através das várias estratégias e actividades desenvolvidas pela equipa técnica do projecto, como pela colaboração e articulação com os Directores de Turma e da escola, os professores e as associações de pais. Reduziu o absentismo e o abandono escolar precoce. O envolvimento dos pais no acompanhamento escolar dos filhos foi um dos motivos do seu êxito. O projecto conseguiu trazer os pais e os alunos à escola, preveniu o abandono escolar e reduziu o insucesso escolar dos alunos que se encontravam em maior risco de insucesso.

Verificou-se um impacto muito positivo pelo desenvolvimento e aplicação de estratégias variadas (Henderson, 1987, Davies et al., 1997), de acordo com Marques (2001) que refere a intensidade e a diversidade como duas características prioritárias que se deve ter em atenção no desenvolvimento dos programas da colaboração com família. Constatou-se que as visitas domiciliárias foi uma das estratégias da equipa técnica com maior impacto positivo.

O projecto “Academia Escola Mais” tem sido ponte de ligação na relação escola-família-comunidade. O seu êxito deveu-se ao desenvolvimento e a implementação de estratégias variadas e adequadas, que, em articulação e colaboração com outras parcerias, conseguiu derrubar a barreira que separava a escola dos pais, especialmente os considerados

pais difíceis de alcançar (Davies, 1989). Conquistou a confiança dos pais, principalmente os mais desfavorecidos economicamente e com baixo nível de escolaridade, fazendo-lhes sentir a importância e a necessidade da sua colaboração e do seu envolvimento para o sucesso escolar dos filhos. O projecto minimizou e preveniu o insucesso, o absentismo e o abandono escolar precoce, melhorando o nível de sucesso escolar, e o envolvimento dos alunos, principalmente dos que se encontravam em maior risco, tendo assim conseguido atingir os objectivos definidos.

Bibliografia

- Abdallah-Preteille, M. (2006). L'intercultural comme paradigme pour penser le divers. In R. Bizarro (Org.), *A Escola e a Diversidade Cultural – Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação* (pp. 77-87). Porto: Areal.
- Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T. & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola: O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim do Século.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, C. S., Boléo, M.L. & Nunes, T. (2006) *Cooperação família-escola: um estudo de situações de famílias imigrantes na sua relação com a escola*. Lisboa: ACIME.
- Davies, D. Marques, R. & Silva, P. (1997). *Os professores e as famílias: A colaboração possível*. Lisboa: Horizonte.
- Davies, D. (1988). Low-income parents and the schools: A research report and a plan for action. *Equity and choice*, 4(3), 51-59.
- Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: Realidade e perspectivas*. Lisboa: Horizonte.
- Dias, A.M. (2010). "Eu Não Desisto de Aprender", *O Abandono Escolar nos Jovens*. Dissertação. Beja: CPIHTS – Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social.
- Epstein, J. L. (1997). Involving parents in schoolwork (TIPS) processes. In J. L. Epstein, L. Coates, K. C. Salinas, M. G. Sanders & B. S. Simon (Eds.), *School, family, and community partnerships: Your handbook for action* (pp. 200 - 209). Thousand Oaks, California: Sage.
- Henderson, A. (1987). *The evidence continues to grow*. Columbia: NCPB.
- Marques, R. (1997). Envolvimento dos pais e sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos Estados Unidos da América. In Davies, D. et al. (1997) *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Horizonte.
- Marques, R. (1997a). *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Porto: Asa.
- Marques, R. (1997b). *A Escola e os Pais. Como Colaborar?* Lisboa: Texto.
- Marques (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Presença.
- Relatório de Avaliação do Projecto LX-023 "Academia Escola Mais. De Janeiro a Junho do ano de 2011 - Programa Escolhas.
- Sanches, R. F. (2007). *A Escola Vista pelos Pais*, Diss. Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.

- Silva, P. (1997). A acção educativa – um caso particular: O dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos. In D. Davies & R. Marques & P. Silva (Eds.), *Os professores e as famílias: A colaboração possível* (pp. 61-74). Lisboa: Horizonte.
- Villas-Boas, M. A. (2000). *Reuniões de pais*. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação.
- Zenhas, A. M. (2006). *O Papel do Director de Turma na Colaboração Escola-Família*, Porto: Porto Ed.